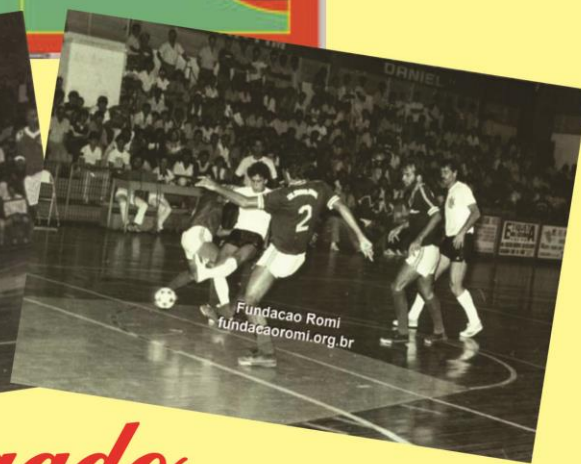
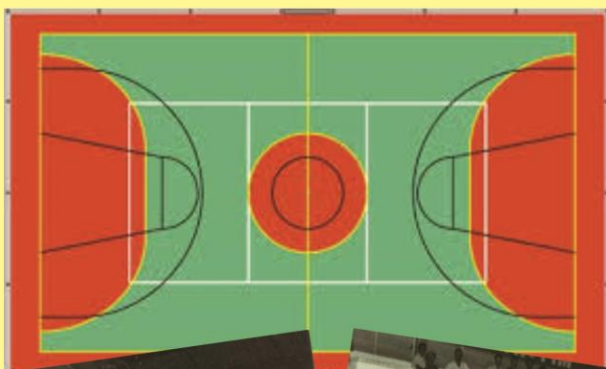


# O FUTEBOL DE SALÃO



*jogado  
em meio século  
e pouco mais ...*



**em Santa Bárbara d'Oeste**

**Edição: Julho/2013  
J. J. Bellani**

# Índice Geral

O início da prática do futebol de salão .....	03
O início do futebol de salão em Santa Bárbara d'Oeste.....	04
Da Associação Atlética Barbarense ao Morcego F.C. ....	04
Times do futebol varzeano no futebol de salão .....	13
Na Romi, dezenas de times no futebol de salão .....	16
No BEC, time de estudantes, começaram no futsal os irmãos Bidus .....	19
Na Romi, uma verdadeira seleção em Jogos Operários .....	19
A Seleção Barbarense era forte nos anos de 1960/1970 .....	20
As primeiras quadras municipais: C. E. M. "Djaniro Pedroso" .....	23
A primeira quadra em bairro: no Jardim São Francisco .....	26
O início da Era dos irmãos Bidus: 9 títulos em 14 finais.....	28
Os Ginásios de Esportes: enfim, as quadras cobertas! .....	37
A chegada da Era do "Panela Futebol de Salão" e o surgimento do GERB .....	42
Salonistas barbarense se destacaram pela região e no Estado .....	46
Zona Leste barbarense dando as caras no futsal.....	48
Ginásio coberto no Jardim Europa .....	51
Na cidade, novos papa-títulos no novo Século .....	52
A SEME com o futsal no masculino e feminino .....	54
O setor de arbitragem entre os barbarense .....	55
<b>Relação dos campeões e vices no salonismo barbarense .....</b>	<b>58</b>

# Na década de 1930 deu-se o início da prática do FUTEBOL DE SALÃO

*A modalidade **futebol de salão** teria começado  
no Uruguai ou no Brasil?*

*Essa é uma polêmica que existiu sobre a criação do esporte da bola pesada, mas seguramente sua prática começou na década de 1930.*

*E foi mesmo no **Uruguai**, país que estava no auge no futebol de campo àquela época da história, inclusive com a conquista do título da primeira Copa do Mundo, realizada em estádios uruguaios.*

*O certo é que a modalidade foi **regulamentada** primeiramente no **Brasil**.*

*O futebol de salão passou a ser chamado de **futsal** a partir de 1989, isso quando passou à tutela da **FIFA** (Federação Internacional de Futebol Associação), a mesma entidade que comanda o futebol de campo em todo o mundo.*

*O primeiro livro de regras do futebol de salão foi lançado no ano de 1956, de autoria do paulista Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, regras adotadas pela entidade que inicialmente comandou esse esporte, a **FIFUSA** (Federação Internacional de Futebol de Salão)*

## Na década de 1950 o início da prática do futebol de salão em Santa Bárbara d'Oeste – São Paulo



**Acanhadas quadras e de dimensões pequenas:  
era assim no princípio da modalidade entre os barbarenses**

O início da prática do futebol de salão (atual futsal) entre os barbarenses ocorreu a partir da segunda metade da década de 1950, modalidade jogada à época em quadra existente na Rua 13 de Maio, na **Escola “Professor Inocêncio Maia”**, sendo que um pouco mais adiante se utilizou de quadra de outro colégio central, da **Escola “Professor José Gabriel de Oliveira”**, bem como na construída, em sequência, ao lado do campo de futebol do **Estádio Antonio Guimarães**, de propriedade do **União Agrícola Barbarense Futebol Clube**, como também na pertencente à **Vila Romi**, das Indústrias Romi.

### **Da Associação Atlética Barbarense ao Morcego F.C.**

Os campeonatos ainda não eram promovidos nos anos da década de 1950 pela ausência de times em Santa Bárbara d'Oeste.

O primeiro clube fundado na terra de Dona Margarida da Graça Martins e que movimentou entre suas atividades esportivas o futebol de salão foi a **Associação Atlética Barbarense - A.A.B.** (sua fundação ocorreu em **24/07/1955**). Mas seu time de futebol de salão demoraria

cerca de dois anos para ser formado, ou seja, a partir de 1957, tendo a **Atlética** movimentado inicialmente seu quinteto de bola ao cesto (basquetebol).

No futebol de salão estiveram, no elenco primitivo da **Associação Atlética Barbareense**, jogadores como Darcy Furlan (goleiro), Zé Armando Gava (no futebol de campo ele era zagueiro, mas às vezes também atuava de goleiro e era goleiro nas quadras), mais Sidney Gerônimo – Costinha, Ditinho Toledo Guedes, Leite, Geraldinho Silva, Leôncio Amaral, entre outros, eles que realizavam jogos apenas amistosos, claro que contra times de cidades da região.

Em Santa Bárbara existia o time de futebol de campo do **E.C. Bandeirantes**, que resolveu também praticar o futebol de salão, tanto que em 1958 foi promovido um torneio da modalidade, colocando em quadra os times da Atlética, Bandeirantes, Escola de Comércio (formado por alunos), Colégio Estadual (também de alunos) e Seção Técnica da Marsa (time de empresa). No ano seguinte, 1959, para a comemoração do aniversário do **E.C. Bandeirantes** - dos jogadores Paradella (goleiro), Inácio Pedroso, Odilon Repash, Osmair Saquetto, Paschoal Agnese e outros - realizou-se um torneio festivo (um triangular), vencido pela **Associação Atlética Barbareense**, do qual também participou um time de Campinas, representando o Colégio Ateneu Paulista.

O presidente inicial da **Associação Atlética Barbareense** foi Fernão de Mello Mauger, que veio para Santa Bárbara a trabalho, tendo sido funcionário das Indústrias Romi. Seus companheiros de primeira diretoria foram Oscar Ferreira Lima, Ayrton Tortelli e José Bueno de Oliveira – Dedé.

Outros bons jogadores do futebol de campo começavam a pender também para a nova modalidade, uma novidade entre os barbarenses. Partiam para o futebol de salão, nas quadras de cimento, sem, no entanto, deixar os gramados.



**Associação Atlética Barbarense** e seu time primitivo de futebol de salão, do ano de 1957: em pé – Caetano Sorrentino (diretor), o goleiro Darcy Furlan, Toninho Giacomelli, Sidney Schwartz – Cidinho (outro goleiro), Ângelo Della Piazza e o presidente Oscar Ferreira Lima; agachados – Geraldinho Silva, tendo ao lado um de Mogi das Cruzes, depois Zé Maria Silva, Ditinho Guedes, Alael Margato – Leto e o treinador Luiz Rosa



Após uma primeira formação da **Associação Atlética Barbareense**, veio este grupo de jogadores: entre os dirigentes Bedito Baptista Machado - Edí (à esquerda) e Paulo Calvino (à direita) estão – Alael Margato – Leto, Beto Bagarollo, o goleiro César Guardini (detalhe: na foto, ele veste camisa de goleiro do União A. Barbareense) e Leôncio Amaral; agachados – Sidney Gerônimo – Costinha, João Barbosa, Ditinho Amaro – Tombinho e Ronaldo Domingues – Naido



Eis o time formado por alunos da **Escola Técnica de Comércio Santa Bárbara**, do final da década de 1950 (mais precisamente de maio de 1959): em pé – o goleiro Antonio Dal Bello – Toninho, Juca Domingues de Campos e Alcindo Bagarollo; agachados – Rubens Jacomelli, Zé Maria Araújo e Antonio Barroso

De início, podiam os times usar de cinco a sete jogadores como titulares. Era só combinar com o adversário. Havia jogo em Santa Bárbara d'Oeste em que eram seis contra seis, mas depois veio a regra oficial e definitiva fixando-se o número máximo de cinco de cada lado.

E com apenas cinco jogadores, havia facilidade para se formar um time para a modalidade da chamada “**bola pesada**”, como era até praticamente quase o final do século passado, quando a bola de jogo tornou-se mais leve, inclusive com várias mudanças na regra. A principal delas foi a de se permitir fazer o gol de dentro da área. Também o goleiro passou a ter, com as mudanças, a possibilidade de sair jogando, com os pés, fora de sua área de meta, o que tornou o futsal muito mais corrido e livre.



**O goleiro, no futebol de salão, tinha que jogar praticamente só com as mãos e sem sair de sua área de meta**

Do meio esportivo barbarensense, algumas pessoas se destacavam na organização, no apoio, na movimentação e no incentivo ao futebol de salão, como, principalmente, Paulo Calvino (jogador e dirigente), Benedito Baptista Machado - Edí e Lúcio José Batagin.

Aos poucos e não de forma intensa, outros times passaram a existir entre os barbarenses, todos do centro da cidade, que era bem pequena à época, com cerca de apenas 30 mil habitantes, contra os quase 200 mil nesta segunda década do Século 21.

Pouco antes da chegada do ano de 1960, de um grupo de estudantes montou-se um time, chamado de “**Quinteto Estudantil**”, que logo em seguida deu origem ao **Morcego Futebol Clube**, agremiação fundada oficialmente em **16/5/1959** e que se apresentava em quadras sempre de uniforme todinho branco, com camisas de mangas compridas, tendo no distintivo a figura do morcego. E o **Morcego F.C.** começou quente no futebol de salão, com grandes jogadores e logo ganhando fama na cidade e na região, formado inicialmente pelo goleiro César Guardini, mais Quidão Amaral, Henrique Faria, Dija Folster, Naido Domingues, Quico Carvalho, Ademir Gonçalves, que logo iria optar só pelo futebol de campo, Gilberto Varela, Chumbinho, Ditinho Rocha, entre outros. Na sequência de suas atividades no salonismo, o **Morcego** passou a contar com outros grandes valores da cidade, como Orlando Cardoso – Xú, Néelson Alves Costa – Celsinho, Osmair Bagarollo, Tuco Salles, Betão de Campos, Caio Leme, Riba Kirche, Marcos Zanatta e outros, tendo Flávio Araújo como um de seus dirigentes.



O time do **Morcego Futebol Clube** era uma verdadeira seleção do salonismo barbarense no início da década de 1960: em pé – Edí Machado (dirigente), Betão de Campos, o goleiro César Guardini, Celsinho Costa e Flávio Araújo (dirigente); agachados – Osmair Bagarollo, Marcos Zanatta (do Cartório), Ronaldo Domingues – Naido e Antonio Carlos Leme - Caio

O **Morcego** brilhou em quadras barbarenses e de cidades da região de 1959 até o ano de 1972, quando encerrou suas atividades. Alguns de seus jogadores chegaram a jogar, num mesmo período, também pela **Associação Atlética Barbarense**, claro que quando as datas dos jogos permitiam. Em 1972, ano de sua despedida das quadras, o **Morcego** acabou ficando com o título de vice-campeão do **Municipal** de Santa Bárbara ao perder a finalíssima do futebol de salão para o **E.C. Benfica** (este também nasceu, no final da década de 1950, mais precisamente em 21/11/1958, como time apenas de futebol de campo e em seguida partiu para o futsal). E o campeão Benfica teve, também, o artilheiro principal da competição de 1972: foi Caio Leme. Os finalistas Benfica e Morcego tiveram pela frente os times do ECOFS, Cruzeiro/Vila Oliveira, Fluminense, Xupeta, Estrela, Induscômio (de bancários), Pinheiros, Fissori, Fórum e Gráfica, em certame promovido pela **C.M.E. – Comissão Municipal de Esportes**, entidade que em 1972 tinha como presidente Jesiel Martins de Almeida.

Anos antes, em 1969, o **Morcego** havia promovido um “**Quadrangular Regional**” para comemorar seus dez anos de fundação e foi o campeão ao vencer o forte time da S.E. Veslan, de Americana, na final.

Ainda nas mesmas décadas de 1950 e 1960, no surgimento de novos quintetos para o futebol de salão, o time chamado simplesmente **Unidos** teve origem bem diferente em Santa Bárbara, pois foi formado numa alfaiataria, do centro da cidade, pertencente ao alfaiate José Martinho Iatarola – Zeca, que era jogador de futebol de campo. Pelo **Unidos** atuavam: o goleiro Paradella – Barrabás, mais Paulo Calvino e Zeca Iatarola (atrás), Geraldinho Silva e João Barbosa (na frente), quinteto que tinha como reserva

João Iatarola, entre outros, cujo técnico era “seu” Ricardo Fracassi, que havia sido treinador de futebol de campo do C.A.U.S.B., da Usina Santa Bárbara, e da Associação Esportiva Internacional. O time **Unidos** (da Alfaiataria) chegou a ser campeão de torneio dos primitivos promovidos em Santa Bárbara, em disputas acontecidas entre vários quintetos locais na quadra do Grupo Escolar “Professor José Gabriel de Oliveira”, a mais central da chamada “**Pérola Açucareira**”, que àquela época contava com quatro usinas fabricantes do açúcar – a Usina Santa Bárbara, a Usina Cillo, a Usina Azanha Galvão e a Usina Furlan (esta a única que segue operando na economia barbareense).

Os poucos times que competiam na cidade forneciam seus jogadores para a **Seleção Barbareense**, que teve boas participações no futebol de salão dos “**Jogos da Paulista**”, competição organizada pela Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo. No ano de 1961, por exemplo, na sede de Jundiaí, no torneio realizado no mês de julho, por Santa Bárbara d’Oeste atuaram os jogadores César Guardini (goleiro), Zé Armando Gava, Juca Domingues de Campos, Leto Margato, Álvaro Guedes – Esquerdinha, Celsinho Costa, Mosquito, Zé Maria Araújo e outros. E os barbarenses terminaram os “**Jogos da Paulista**” no bom 5º lugar geral.

Na temporada de 1963, mais alguns times surgiam em Santa Bárbara e aconteceu o **Campeonato Municipal** de Futebol de Salão, envolvendo Associação Atlética Barbareense (campeã), Tecni Clube, da Romi (vice), Líder Boys (campeão do “Torneio Início”, time do Bar Líder, da Rua XV de Novembro, esquina com a Rua General Osório, pelo qual, entre outros, jogavam Zé Maria de Araújo Junior, Juca Domingues de Campos Filho, Pelau

Bignotto, Tim Zanata, Zé Roberto Lux – Zé Boquinha, Vanderley Pinhanelli, o goleiro João Borel, Jorge Martins, João Puskas), Viracopos (time do Bar do Moacir Pascon e depois do famoso Bar do Gordo, no ponto mais central da cidade), Magi da Romi, Juventus, Ginásio Emílio Romi (de estudantes) e outros, em certame disputado todinho na **quadra do União Agrícola Barbarense**, na Rua 13 de Maio (no local hoje existe o segundo Salão Social do alvinegro). Nem em todos os anos havia o campeonato municipal, mas em 1965 a competição foi promovida, quando o título de campeão ficou com o Unidos da Monte Castelo – e o Morcego, sempre forte, esteve presente no certame, porém não chegou na frente.

### **Times do futebol varzeano no futebol de salão**

Agremiações amadoras da cidade, aquelas que movimentavam o futebol de campo no Campeonato Varzeano, evidentemente as principais e mais organizadas, inclusive algumas ligadas a igrejas, a famílias, a escolas e a grupos de amigos, também marcaram presença com seus times na modalidade jogada nas quadras.

Podem ser citados times famosos entre os esportistas barbarenses, como os da Constelação Mariana S.E. - Setor Esportivo (da Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida, da Vila Aparecida), E.C. Benfica (centro), E.C. Farmácia (centro), o próprio União Agrícola Barbarense F.C. (este antes de ingressar no profissionalismo em 1964, ou seja, ainda disputando só o Amador da Federação Paulista de Futebol, isso na primeira metade da década de 1960), outro Unidos (o da Avenida Monte Castelo), Fluminense (Vila Aparecida), Unidos (Vila Oliveira), Tremendão (centro), U.M.P. - União Mocidade Presbiteriana (também

de igreja, do centro), JOPA - Jovens Olímpicos para o Amanhã (centro), C.A.B. – Clube Atlético Barbarense (da Vila Breda) e, bem mais adiante, alguns outros, como E.C. União Aparecida, a mais antiga agremiação amadora da cidade (fundação em 17/01/1958, o alvinegro que nasceu na Vila Aparecida), Unidos F.C. (Vila Linópolis), Aliança F.C. (Vila Sartori e depois do centro), E.C. 1º de Maio (Jardim Santa Rita de Cássia), E.C. Coroado (Vila Siqueira Campos), A.A. Holanda (Jardim Europa).

Alguns times formados por familiares que surgiram ao longo das décadas: **E.C. Família Rocha** (dos irmãos - João Batista de Castro Rocha – Puskas e jornalista José Aparecido Rocha – Belacosa), **Panther** (dos Pantarottos), **Universal** (dos Alves Queiroz, o time de jogadores da brilhantina nos cabelos, perdia muito e de goleadas, mas não dava o chato WO – não comparecimento – um time comandado por Mané Alves Queiroz), **Grêmio Desportivo Barbarense**, das Vilas Santana e Breda, o de maior torcida nos jogos, time comandado pela Família Monaro (Luís Carlos Monaro era o presidente).

Um fato diferente, bem sugestivo na denominação de time, foi o seguinte: em homenagem ao Serviço de Alto Falante 9 de Julho, sistema que funcionou por inesquecíveis anos animando os jovens que circulavam pela Praça Central da cidade nas noites de sábado e domingo, à procura da namorada ou então do namorado, os **irmãos Padovezes** – Clóvis (que trabalhou no referido sistema de som) e José Antonio – Padô (ou Padu) – registraram junto à Divisão de Esportes do **D.E.C.E.T.** da Prefeitura Municipal o **Futebol Clube do Nove** (do Som “9 de Julho”). O **Clube do Nove** marcou época no salonismo barbarense, inclusive tendo chegado a fases decisivas do **Campeonato Municipal** depois que o certame oficial da cidade foi

implantado pra valer - e de forma praticamente ininterrupta - a partir do finalzinho da década de 1970.



**O time da **Constelação Mariana** (Marianos, da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida – Vila Aparecida), da temporada esportiva de 1965:  
em pé – Lázaro Rodrigues (dirigente), Toninho Celeme (treinador), Lázaro Viscovo, o goleiro Geraldo Felício e Mauro Bellani (presidente);  
agachados – Celsinho Soares, Curió dos Santos, Vilson Belani e, de uniforme diferente, Benedito Alves - Dito T**



**Mais um time de futsal das décadas de 1970/1980  
em Santa Bárbara d'Oeste, o **Esporte Clube Benfica:**  
em pé – Pelau Binhotto, o goleiro Gérson Cheida e Xisto Albino;  
agachados – Caio Leme, Bira Claus e Moraes – Moraezinho**



**Time chamado “**Ex-Alunos**” (da Escola Fundação Romi/**SENAI**):  
em pé – o treinador Renato Crespo, Orides Stefanel, o goleiro  
Cláudio Nazatto e Ícaro dos Santos; agachados – Norbertinho Amaral,  
Orígenes Soares – Pardal e Zé Carlos Salles**

**Na Romi, dezenas de times de futebol de salão**



**Na quadra da Vila Romi, no Campeonato Romiliano (interno): com a bola o jogador Xisto Albino, mas quem se prepara para dar o pontapé inicial da partida é o industrial Romeu Romi, da diretoria das Indústrias Romi, que é aplaudido pelo jogador Zé Paulino Sass**

Dentro de grandes empresas, como Indústrias Romi, principalmente, também era praticado o futebol de salão, com times formados por seções. Entre os romilianos, no Torneio “Comendador Américo Emílio Romi”, em competições recreativas para funcionários, certamente contou com grande incentivo do historiador Antonio Carlos Angolini, cada seção – ou departamento – formava o seu time, como Magi, Tecni Clube, Usinagem, D.R.H., Controle de Qualidade, Engenharia de Produtos (este time foi primeiro campeão do também famoso torneio que veio na sequência, o denominado de “Frederic Jansen”), e outros.



**Time de seção da Romi - Engenharia:**  
em pé –Dedé Bueno de Oliveira, Maurinho Bueno de Oliveira,  
o goleiro Darcy Furlan, Ayrton Tortelli,  
Edí Machado e Décio Segura Martins (dirigente);  
agachados – Angelim Della Piazza, Néli Facion, Jairo Ferraz,  
Carlos Modenese – Califa e Gilberto de Oliveira



Mais um entre tantos times formados por funcionários das **Indústrias Romi** (a quadra é da Vila Romi):  
em pé – Ibraim Rodrigues, Geraldinho Silva,  
Mário Betini e o goleiro Gildo Defávvari;  
agachados – Pedro Betini, Ademir Godói e Alael Margato – Leto



Outro quinteto do salonismo barbarense/**romiliano** (década de 1960);  
começando da esquerda – Ibraim Rodrigues, Orígenes Soares - Pardal,  
Antonio Carlos Salles - Tuco, Geraldo Caetano de Castro –  
Tito Quinzote e o goleiro Joel Avanzi – Géi

**Na Romi, uma verdadeira seleção em Jogos Operários**

Num período seguinte, já nos anos da década de 1970, a empresa **Indústrias Romi**, através da **Fundação Romi**, continuava em ação com seu time principal, ou melhor, sua Seleção – a **Seleção Romiliana** – que já fazia sucesso desde a década anterior, notadamente nas disputas dos “**Jogos Operários do SESI**”, evento anual promovido numa primeira etapa em Campinas, depois tanto no SESI de Campinas como no construído em Limeira e, mais adiante ainda, também no novo SESI de Santa Bárbara d’Oeste.

A **Seleção da Fundação Romi**, isso em meados dos anos de 1970, contava com grandes nomes do futebol de campo da cidade, como Wilson dos Santos, o famoso Mosquito, Moraes – Cabrinha, Néelson Alves Costa - Celsinho, Ibraim Rodrigues, Claudemir Martim Daniel - Mirzinho, Adilson Vicente, Tito Vianna, Osmair Strapasson, Padô, Xisto Albino, Bastiãozinho Mendes Martins, Fornel, entre outros.



**Uma das Seleções da Romi, vestindo o uniforme da Fundação Romi (década de 1970, na “Olimpíada dos Trabalhadores”): em pé - Carlos Réchia (goleiro), Adilson Vicente e Geraldinho Silva (técnico); agachados – Mirzinho Daniel, Bira Claus e Osmair Strapasson (quadra da Escola MAGUI)**

A modalidade de futebol de salão também ganhava espaço entre funcionários de outras importantes empresas de Santa Bárbara, como Máquinas Agrícolas Sans, Tecelagem Wiezel, M.S.A. – Indústria Metalúrgica (do goleiro Dé – Antonio Carlos de Camargo), Cermatex Indústria Têxtil, Usina Santa Bárbara, Copamflex, Cofaco, Lavromec e outras.

### **No BEC, time de estudantes, começaram no futsal os irmãos Bidus**

Ainda na década de 1970, a história do futebol de salão da cidade registra que o **Barracão E.C. (BEC)** era o único time de potencial forte em termos técnicos em ação entre os barbarenses – além da Seleção Romiliana - e que por isso mesmo só enfrentava adversários de outras cidades da região.

Foi o **BEC**, formado por estudantes em férias, o primeiro time a contar com os irmãos famosos, os Bidus - jogadores Wanderley – Wande, o que mais atuou, mas começando a entrar no grupo os mais novos Jorge Wlademir – Jorge Bidu e Daniel - Biduzinho, trio que atuava ao lado dos goleiros Carlão Récchia, Sagui Benedicto e César Guardini, este que havia brilhado com as camisas da Associação Atlética, do Morcego e da Seleção Barbarense de Futebol de Salão, além de Wlademir Vital - Wlade, Celso Wiezel, Zequinha Mutti, Apolo Visockas e outros.

### **A Seleção Barbarense era forte nos anos de 1960/1970**



**Em pé – João Carlos da Silveira Campos (dirigente e locutor esportivo da Rádio Brasil), Paulo Calvino (treinador), Geraldo Felício (goleiro reserva), Caio Leme, César Guardini (goleiro titular), Bráulio Pio (Prefeito Municipal) e Denis Vianna (Presidente da C.M.E. – Comissão Municipal de Esportes); agachados – Geraldinho Silva (dirigente), Orlando Cardoso – Xú, Ronaldo Domingues – Naido, Celsinho Costa, Osmair Bagarollo e Zé Carlos de Oliveira – Canhoto (diretor)**



**Mais uma **Seleção Barbarense** de Futebol de Salão - de meados da década de 1960 -, um grupo com poucas novidades em relação à seleção anterior: em pé – Paulo Calvino (treinador), Caio Leme, César Guardini (goleiro titular), Geraldo Felício (goleiro reserva) e Celsinho Costa; agachados – Claudinho Bignotto, Orlando Cardoso – Xú, Naido Domingues e Osmair Bagarollo**



Deste mesmo período, uma outra formação do time de futsal do **Morcego**, ainda dos anos 60: em pé – o treinador Paulo Calvino, Geraldo Felício (goleiro reserva), Apolo Viosckas, Henrique Faria, Lito Lando e César Guardini (goleiro titular); agachados – Naido Domingues, Osmair Bagarollo, Caio Leme (com a bola), Xú Cardoso (também com bola) e Celsinho Costa

Na década de 1960 a cidade já contava com novas quadras esportivas construídas na Escola Estadual “**Comendador Américo Emílio Romi**” e nas dependências do **Clube de Campo do E.C. Barbarense**, onde - em 1969 e 1971, com a organização do Serviço Social do Comércio e da C.M.E. – foram promovidas, com sucesso, as duas primeiras e únicas edições da **OBA** – “**Olimpíada Barbarense**” e depois, em 1974, aconteceu a “**Olimpíada Rotary Barbarense – OROBA**”, incluindo-se nas disputas a modalidade de futebol de salão. O **Unidos da Monte Castelo** foi o campeão no futsal da edição inicial da “**OBA**”, isso em 1969, ficando com o vice o time Ex-Alunos (do SENAI), em 3º o Magi da Romi e em 4º lugar o Benfica. Já na “**OBA**” de 1971, o vencedor foi o time da Fundação Romi, que na final derrotou por 2 a 1 o quinteto da U.M.P. – União Mocidade Presbiteriana.

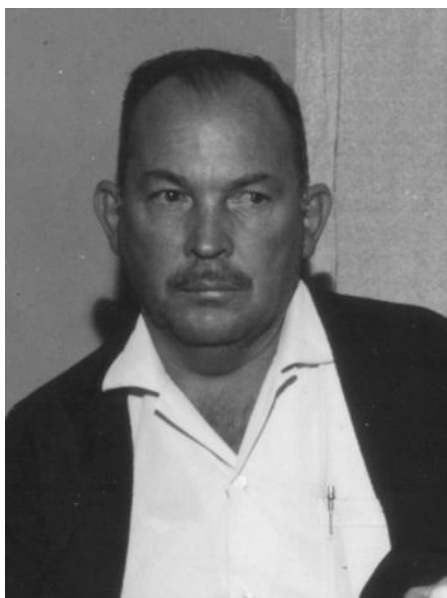
## **As primeiras quadras municipais: uma e depois três no Centro Esportivo “Djaniro Pedroso”**

A partir do finalzinho da década de 1970 cresceu grandemente a prática do futsal em Santa Bárbara d'Oeste, isto quando a Prefeitura Municipal dotou a área central de três quadras, ainda descobertas e todas num mesmo local, conjunto que recebeu a denominação de Centro Esportivo Municipal “**Djaniro Pedroso**”, apto para amistosos e competições oficiais, antes com promoção e comando da **C.M.E.** – Comissão Municipal de Esportes, órgão que cedeu seu espaço à Divisão de Esportes do **DECET** (Departamento de Educação, Cultura, Esportes e Turismo), ambos mantidos pela Prefeitura Municipal, sendo que bem mais adiante a Divisão de Esportes do DECET se transformaria em Secretaria Municipal de Esportes (**SEME**).

O C.E.M. “**Djaniro Pedroso**” foi oficialmente inaugurado no dia **21 de abril de 1978**, justamente com a festa de abertura do Campeonato Municipal de Futebol de Salão, categoria adulto, com participação de 20 equipes barbarenses, certame inicial vencido pelo quinteto do **Esporte Clube Barbarense (E.C.B.)**, time pelo qual jogavam os irmãos Bidus. O time vice-campeão foi o **E.C. São Francisco** (Jardim São Francisco), formado basicamente por jogadores que eram funcionários das Indústrias Romi, de quinteto capitaneado por Clóvis Padoveze.

### **O homenageado Djaniro Pedroso: denominando Centro Esportivo**

**Obras do local foram iniciadas em 1968, mas com a quadra esportiva só colocada em condições de uso para os jogos dez anos mais tarde**



**O esportista Djaniro Pedroso foi um dos principais organizadores de dois clubes sociais em Santa Bárbara: inicialmente o do E.C. Barbarense e depois o do União Agrícola Barbarense F.C.**



**Este time da Constelação Mariana fez o jogo de abertura do **Campeonato Barbarense de Futebol de Salão/1978**, enfrentando o E.C. Estrela D'Oeste no jogo inaugural do Centro Esportivo Municipal "Djaniro Pedroso" e foi o primeiro a vencer: em pé – Zé Carlos Defanti, o goleiro Daniel e Léo Milanez; agachados – Calota e Gilmar Forti**



**Jogo também da 1ª rodada do Campeonato Barbarense/1978: em ação os times do E.C. Benfica (preto e branco) e do C.A.B. – Clube Atlético Barbarense (azul e branco), disputa realizada na quadra do “Djaniro Pedroso”, no centro da cidade (quadra descoberta, dotada de arquibancadas e, um pouco mais adiante, de sistema de iluminação artificial para as competições noturnas)**



**Empresas da cidade formavam seus times para campeonatos municipais no futsal, bem como para participação em competições oficiais envolvendo trabalhadores, como a “Olimpíada dos Trabalhadores” e os “Jogos Operários do SESI”.**

**Eis o time da **Metalúrgica Paraná** (ano de 1978): em pé – José Maria Malaquias (treinador), Carlos Roberto Suzigan, Brolé de Lima, o goleiro Maé, o presidente Reinaldo Alves Moreira – Paraná e Orlando Cardoso – Xú (diretor); agachados – Binhão dos Santos, Pedro Bellani, Tó Honório e Josué Rocha**



*Ao lado de sua torcida, uma das mais fanáticas da cidade e que comparecia em massa às quadras, sempre levando suas bandeiras e toda a empolgação nas arquibancadas do C.E.M. “Djaniro Pedroso”, eis um dos times formados pelo **Grêmio Desportivo Barbarense**, do presidente Luís Carlos Monaro e do técnico - o “seu” Luís Monaro: em pé – o goleiro Adilson Soave, Michel Coletti e Chazan; agachados - Vela, Tom e Mazolinha Nunes*



O time de futebol de campo do **Grêmio Desportivo Barbarense**,  
 Mas identificando quem era do time de futebol de salão:  
 em pé – Valter Monaro (o nº 2 da foto), Sílvio Scatolin (goleiro titular – nº 3), Tom Alves Maria (nº 5), Caíco Facion (goleiro reserva – nº 6), Chazan (nº 7) e o treinador Luís Monaro (nº 16); agachados – Benão (nº 11), Gilmar Margato (nº 13) e Ulisses Nunes (nº 14)

### **A primeira quadra em Centro Esportivo de bairro: no Jardim São Francisco**

Após o Centro Esportivo Municipal “**Djaniro Pedroso**” a cidade ganhou nova quadra, a do Centro Esportivo

Municipal “**Claudemir Martim Daniel – Mirzinho**”, em bairro da cidade, nos altos do Jardim São Francisco, centro geográfico do município, o que fez crescer grandemente o número de equipes na cidade.



**Claudemir Martim Daniel,**

**o jovem Mirzinho Daniel: patrono do Ginásio de Esportes existente no Complexo Esportivo Municipal do Jardim São Francisco**



**Ao centro, sendo entrevistado pelo repórter Clóvis Magalhães (Rádio Brasil), eis o jogador Mirzinho Daniel, atacante do time de profissionais do União Barbarense de 1974 (ao lado de outro jogador, unionista, Zé Roberto Zamuner)**



**Foto da Seleção Barbarenses Juvenil de 1977 (futebol de campo):  
entre os agachados, o quarto da esquerda para a direita  
é Mirzinho Daniel (Claudemir Martim Daniel),  
ex-jogador de campo e de salão**

**E estava instalada a chamada Era dos irmãos Bidus  
no futsal barbarenses: 9 títulos em 14 finais**



**Na foto: à esquerda - Wande Bidu (o mais velho); no centro - Jorge Bidu; à direita - o caçula Biduzinho – Daniel de Oliveira Filho  
*Os três irmãos jogavam futebol de campo e defenderam, no profissionalismo, o União Agrícola Barbarenses em Campeonatos Paulistas, mas brilharam nas quadras de Santa Bárbara d'Oeste, com verdadeiros shows e por longos anos, no futebol de salão, com seu time sendo campeão barbarenses em 1978/1979/1981/1982/1983/1984/1986/1990/1995***

Neste período o domínio quase que absoluto do futebol de salão barbareense esteve com times que contavam com eles como a base titular: Wande Bidu, Jorge Bidu e Biduzinho. O trio defendeu times diferentes, mas era chamado de “**o time dos Bidus**”. Os irmãos jogaram inicialmente, mas por pouco tempo, pelo **B.E.C.** e depois pelo tradicional **Esporte Clube Barbareense**, clube azul e branco que nasceu no centro da cidade (fundado em **18/04/1931**) só com atividades sociais e posteriormente construindo, no início da década de 1960, sua sede definitiva, com **Clube de Campo** para atividades esportivas e adotando um novo endereço, nos altos da Avenida Monte Castelo.



**Campeões do salonismo barbareense pelo **E.C. Barbareense**, o clube azul e branco da Avenida Monte Castelo:**  
**em pé – Jair Pavan (treinador), Daniel de Oliveira Filho – Biduzinho, Dáfinis Famá Visockas, José Vasconcellos Claus – Zelão, o goleiro José Roberto Bordon e José Roberto Rozinelli (diretor); agachados – Élcio Mutti – Barão (goleiro reserva e também jogador de linha), Wanderlei José de Oliveira – Wande Bidu (com o troféu), Jair Rosa, José Roberto Buriola - Jô e Jorge Wlademir de Oliveira – Jorge Bidu**

Óbvio que os **irmãos “Bidus”** precisavam de pelo menos mais dois jogadores para a composição do time, além de mais alguns para se completar o elenco para competições oficiais. Com eles jogaram Zé Roberto Bordon, Washington dos Santos, Aníbal Margato, Pernão (este de Americana), Libaia e Paulo Calvino - Lambari, todos goleiros, ainda aparecendo na meta, às vezes, o versátil Élcio Mutti – Barão, que também atuava como jogador de linha, ele que em 1978 havia jogado pelo time do Mercapaulo (mantido pelo Banco Mercantil). Ainda participavam do grupo outros jogadores como Famá Visockas, Netinho (outro de Americana), Zelão Claus, Jair Rosa, Buriola, Márcio Caetano de Castro – Márcio Araújo, Tó, Luís Morena, Gustinho Possatto, Nivaldo Aguiar – Baiano, Roberto Largueza – Mandu, Luís Carlos Batagin, Rodney Silva, André Palito, Nando Rocha – Puskas, Guina Plotegher, Paraná e mais um ou outro, isso ao longo das várias temporadas. Raramente os Bidus eram substituídos nas partidas valendo por campeonatos e o time deles era quase imbatível nos confrontos com times barbarenses.

Diante da força deles no time do **E.C. Barbareense**, a diretoria da agremiação liberou para a temporada de 1984 a inclusão do clube no **Campeonato Paulista da F.P.F.S. (Federação Paulista de Futebol de Salão) da 1ª Divisão**, começando pela fase do interior, competição bem mais dura no âmbito estadual, na qual o sucesso obtido dentro da cidade se repetiu: o E.C. Barbareense foi passando de fases e chegou entre os oito melhores do Estado de São Paulo, o que lhe valeu vaga para a **Fase Estadual** (a chamada **Série Ouro**), disputando com os principais times, os mais famosos do salonismo paulista. Já no Campeonato Paulista de 1985, o E.C. Barbareense não teve

o mesmo êxito e acabou indo para a **Série Prata** do campeonato estadual.

## **Os Bidus jogando para vizinhos**

Em 1986, os irmãos Bidus passaram a defender a cidade de Nova Odessa no futsal (jogando pelo time da Feltrin) e a cidade de Santa Bárbara teve que formar uma seleção nova - um time novo - para as principais competições, como o Campeonato Regional da EPTV Campinas e o próprio Campeonato Paulista - Fase Interior, jogando com o nome do E.C. Barbarense, clube que se mantinha federado.

Na Era dos Bidus, que depois mantiveram o grupo de jogadores, porém defendendo outros times de futsal de Santa Bárbara d'Oeste e tendo chegado a nove títulos de campeão, embora com outras denominações, poucos eram páreo para eles, isso nas décadas de 1970/1980, sendo os principais os quintetos da A.O.D.I. – Auto Ônibus Dois Irmãos, E.C. Benfica, Fundação Romi, Futebol Clube do Nove, Holanda/Jardim Europa e mais um ou outro. O Clube do Nove era de futsal simples, porém jogando com eficiência e muita garra, representado por jogadores como Tatu (goleiro), os irmãos Clóvis e Padô, Adalberto Colombo, Reinaldo Nazatto, Polla e outros.



**Eis o time de futebol de salão da **A.O.D.I.**, mantido pela empresa de ônibus dos irmãos Oliveira - Isidoro e Salvador – Vadô, campeão barbarensense na temporada de 1980:**  
**em pé – Ademarzinho Paulilo, o goleiro Washington dos Santos, Márcio Caetano de Castro – Araújo e Luís Antonio de Oliveira – Morena;**  
**agachados – Gilmar – Ia – Pelé, Nê e Bertinho Izaias – Mussum**



**Os irmãos Padoveze jogaram por time de **seção das Indústrias Romi** e eles fundaram o **Futebol Clube do Nove** (Serviço de Alto Falante 9 de Julho), cuja agremiação também chegou a algumas finais do “Municipal”. Na foto, eis seus jogadores:**  
**em pé – Reinaldo Nazatto – Rei, o goleiro Geraldo e Celso Boschiero;**  
**agachados – os irmãos Padoveze - José Antonio (Padô) e Clóvis**



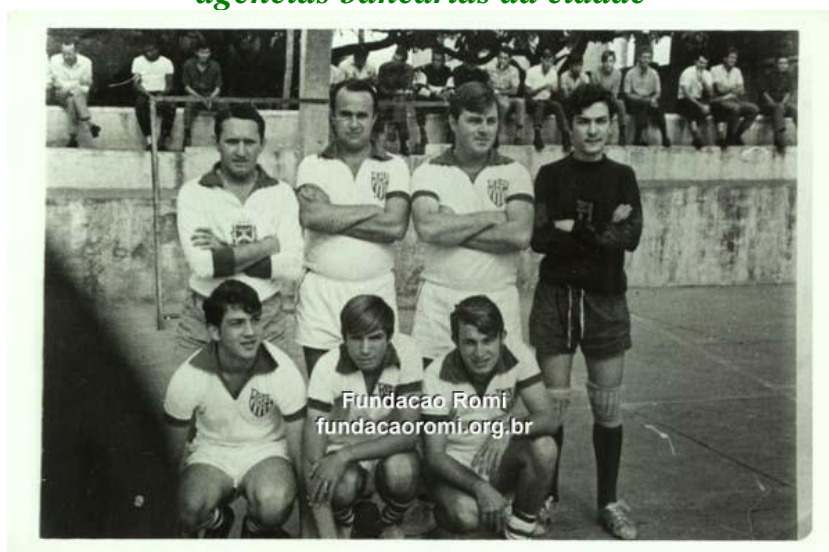
O time **ECOFS – Esporte Clube Olímpicos de Futebol de Salão** foi formado na cidade somente para competir no futsal, comandado por Pedro Betini. Na foto, em pé – Antonio Carlos Scavassa – Toceira, o goleiro Márcio Pires de Lima – Foguinho, Paulinho Sartori e Moacir Stefanelli; agachados – Luizão, Carlos Colombo, Pedro Betini e Roberto Bôscolo – Bosquinho



Time que existiu no futebol de salão barbareense, formado por familiares: o **E.C. Família Rocha**, integrado por irmãos, primos, dirigido por membros da própria família (tios e irmãos), que admitiam alguns amigos para se completar o elenco de jogadores.

Na foto (outubro/1982): em pé – o garoto Alessandro Lucca Rocha – Sandrão do Bar do Mineiro (torcedor dos irmãos e dos primos), Zé Maria Lucca Rocha, José Maurício Lucca Rocha - Taga, Geraldo Lucca Rocha - Dinho, o goleiro Valdir Miglioranza (único não parente, mas amigo da família) e o diretor Belacosa – José Aparecido Rocha; agachados – Fernando Zemil Rocha – Nando Puskas, João Batista de Castro Rocha – Puskas (o pai) e Carlos Alberto Rocha - Beto Rocha; os mascotes – Juliano Cullen e Mateus Farah (tudo começou com o futebol de salão, mas depois eles adotaram, também, o futebol de campo em suas atividades esportivas)

*Havia campeonato entre times formados por funcionários de agências bancárias da cidade*



Da década de 1960, eis um time de futebol de salão formado por bancários, do **Moreira Salles**, depois **União de Bancos Brasileiros**: em pé – o goleiro Sidney Schwartz – Cidinho, Luís Aranha, Vande Matarazzo e Gilson Novaes (goleiro reserva); agachados – Carlos Réchia (que também jogava no gol), Toninho Defávári e Zé Roberto Andia



Este, por exemplo, foi um time do **Banco Comind (Comércio e Indústria)** da década de 1980 em Santa Bárbara: em pé – o goleiro Nilton Wiesel, Cícero Prezotto, Wilson Ferreira, Joãozinho Donizete Pereira - Caju e Airton Nicolau (gerente); agachados – Jorge Bidu, Paulo Bagnoli (que também era goleiro), Chiquinho e Roberto Largueza – Mandu

*Havia campeonato entre times formados por estabelecimentos comerciais da cidade (com autorização para se mesclar jogadores não funcionários como reforços, mas amigos do grupo)*



Eis o time do **Supermercado Celeme**, que existiu na Rua 13 de Maio (da famosa dupla de comerciantes Dito Celeme e Toninho Celeme): em pé – Toninho Celeme (diretor), o mascote César Costa Leme, o goleiro Noel Archângelo, Luís Morena, Zé Maria Zumbinha e seu pai Messias Zúmbia (funcionário do supermercado); agachados – Wilson Colombo (treinador), Luís Carlos Carneiro, Pelé e Gilmar Açogueiro



O mais antigo clube amador de Santa Bárbara d'Oeste, o **E.C. União Aparecida** (fundado em 17/01/1958), também competiu por muitos anos no futebol de salão e eis um de seus times da história: em pé – o goleiro José Luís Pereira da Cunha – Libaia, seu irmão Totonho (sem uniforme), Polezzi, Palito e Chuleta (outro sem uniforme); agachados – Carlinhos, Ernani Rodrigues da Silva, o canhotinho Delphino e Ginho Polezzi



E em 1985 o **União Aparecida** ganhou seu único título de campeão do principal campeonato de futebol de salão de Santa Bárbara: nas mãos de seu “eterno” diretor Ayrton João Padoveze está a taça de 1º lugar e os jogadores, a partir da esquerda, são – Élcio Mutti – Barão, Vagnão Moraes, Tom Alves Maria, Chuleta Moraes e o goleiro Vagner Furlan – Alemão



Uma outra formação do time de futebol de salão do **Esporte Clube Barbarense**, com os irmãos Bidus: em pé – Cabrito dos Santos (treinador), João Puskas (diretor), Adilson Vicente, o goleiro Élcio Mutti – Barão, Gersinho Andrade e Chico Sardelli (da empresa patrocinadora); agachados – Jorge Bidu, Wande Bidu, Biduzinho e Nando Gordo

Mais uma das formações da **Seleção Barbarense** da história no futsal



**Década de 1970: em pé – Marcos Antonio de Oliveira – Maracanã (dirigente e mais adiante árbitro), os goleiros Maé e Zé Roberto Bordon, mais Carlão Penachione, Reinaldo Nazatto - Rei e o treinador Geraldinho Silva; agachados – Famá Viscoskas, Wande Bidu, Tito Vianna e Rosivaldo Ferreira**

**A cidade ganhando mais quadra esportiva, entre várias outras construídas pelo poder público, não só para a prática do futebol de salão como também do basquetebol e do voleibol:**



**Solenidade de inauguração de quadra na área da Escola Estadual “*Professora Maria José Margato Brocatto*”, no bairro Cidade Nova (zona leste barbarenses), obra entregue pelo Prefeito Municipal Isaias Hermínio Romano – Romaninho (ao centro), época da Divisão de Esportes do DECET, cujo diretor era o jornalista esportivo João José (J. J.) Bellani (à esquerda)**

## Os Ginásios de Esportes: enfim, as quadras cobertas!

E finalmente chegaram as **quadras cobertas**, os Ginásios de Esportes em Santa Bárbara d'Oeste: “**Mirzinho Daniel**” (Jardim São Francisco) e depois “**Djaniro Pedroso – Djanirão**” (centro), além das quadras cobertas da Escola “**Professor Jorge Calil Assad Sallum**” (Jardim Furlan) e do **SESI – Serviço Social da Indústria** (Vila Oliveira). Mais adiante as quadras da APAE e do E.C. Barbarense também ganhariam a cobertura, se transformando em Ginásios de Esportes. Assim, os jogos de quadras passaram a acontecer em Santa Bárbara d'Oeste com ou sem as chuvas!

A história registra que o autor do primeiro gol na quadra descoberta do “Djaniro Pedroso”, em 21 de abril de 1978, foi Luís Carlos Esteves - Pé de Boi, do E.C. Estrela D'Oeste, no jogo inaugural do Centro Esportivo Municipal da Rua Prudente de Moraes, centro da cidade, na vitória da **Constelação Mariana** por 4 a 2 sobre o time amarelinho do **Estrela D'Oeste**, do Jardim São Francisco/Vila Godoy, na abertura do Campeonato Barbarense de Futebol de Salão. E o último gol nesta mesma quadra, ainda descoberta, também em partida oficial, foi marcado por Ernani Rodrigues (hoje um pastor evangélico), ele que era jogador defensivo do time **Panela F.S.**, mas que foi às redes adversárias. Por outro lado, a mesma história registra que o autor do primeiro gol, sempre em partida oficial, na quadra já coberta do mesmo “Djaniro Pedroso”, foi marcado por Renato Caetano (irmão gêmeo do também jogador Renan), atuando pelo **E.C. Coroadó**, da Vila Siqueira Campos (time da zona oeste).

Na quadra descoberta do Centro Esportivo “Mirzinho Daniel”, o autor do primeiro gol foi Wande Bidu, em

amistoso festivo de inauguração realizado em 30 de junho de 1979, na vitória do **E.C. Barbareense** sobre a **Fundação Romi** pelo placar de 5 a 3, em partida apitada pela dupla Marcos Antonio de Oliveira – Maracanã e Mário Gomes Bueno – Chinês. Já com a quadra coberta do Ginásio “Mirzinho Daniel”, o autor do primeiro gol foi José Maurício Lucca Rocha - Taga e aconteceu no amistoso festivo que terminou com empate por 3 a 3 entre o time barbareense do **E.C. Família Rocha** e o quinteto americanense Sardelli, isso em 11 de setembro de 1982 (o Ginásio Coberto foi inaugurado um dia antes, em 10 de setembro, com jogos de vôlei e basquete).



Num grande jogo no já coberto Ginásio “Mirzinho Daniel”, esta foi a Seleção Barbareense, reforçada por alguns americanenses, que enfrentou, em amistoso festivo, o quinteto do S.C. Corinthians Paulista: da esquerda para a direita – Betinho (de Americana), Márcio Caetano de Castro, depois os dois goleiros – Pernão (de Americana) e o barbareense Vagner Furlan – Alemão, mais Neto (de Americana), Wande Bidu, Nando (também de Americana), Biduzinho, o massagista Américo Leite e Chico Sardelli (de Americana)



**Quadra de Esportes do Ginásio “Mirzinho Daniel”:  
lance do amistoso de Santa Bárbara contra o Corinthians**



**Uma Seleção Barbarense (Juvenil) da década de 1980,  
que representou a cidade em Jogos Regionais:**  
em pé – Heraldo Caetano de Castro, Armandinho Viana (goleiro),  
Edinaldo, Flávio Crespo (outro goleiro), Guina Plotegher, Quique  
e o técnico Luís Antonio de Oliveira – Morena;  
agachados – Rodney Silva, Valdir Toledo – Pelé, Rinaldo Gomes - Nal,  
Fábio Groppo - Mazola e o massagista Zé Augusto Bignotto – Gurú

## **Time do E.C. Barbarense do final de uma década vitoriosa para suas cores**



**Da temporada de 1989, com os irmãos Bidus, eis o E.C.B.:  
em pé – o goleiro Washington dos Santos, Élcio Mutti – Barão,  
Jorge Bidu e o presidente do clube, Adherbal Beduschi;  
agachados – Wande Bidu, Biduzinho e Nivaldo Aguiar – Baiano**



**Lance de jogo no Ginásio de Esportes “Djaniro Pedroso”:  
enfim, uma quadra coberta no centro da cidade  
- sua inauguração aconteceu em 9 de abril de 1994 -**

As quadras cobertas na cidade colocaram um fim nas dores de cabeça dos organizadores das competições oficiais, como o Campeonato Municipal, Jogos Escolares, Olimpíada dos Trabalhadores, certame que depois deu lugar os Jogos Operários do SESI (com times formados por empresas), Campeonato do Comércio, Inter-Bancos e o sempre esperado “**Torneio de Férias**”, que é realizado nos meses de janeiro e fevereiro, aproveitando-se, a partir do ano 1980 e de forma ininterrupta, as **férias escolares** para se colocar muitos garotos da base em ação. Aliás, o “**Torneio de Férias**” é o certame mais tradicional da modalidade no município (o torneio “embrião” aconteceu só na categoria mirim, com apenas oito quintetos competindo e os meninos do time chamado **Indonésia** foram os primeiros campeões no futsal de férias).

Em 1981 já foi crescendo o número de participantes do “**Torneio de Férias**” no futebol de salão, com 22 times em três categorias – mirim (campeões Meninos da Vila), infantil (campeão E.C. Barbarense, do goleiro Paulo Lambari) e juvenil (campeão Arco Íris, que fez a final contra o E.C. Família Rocha).

### **Um time de garotos, dos muitos campeões do “Torneio de Férias”**

**Oscar (Oscarzinho), da Seleção Brasileira (futebol de campo)  
também competiu no futsal barbarenses,  
sendo campeão pelo União Agrícola Barbarense FC em categoria  
de base do tradicionalíssimo “Torneio de Férias”, ele que em 2013  
sagrou-se campeão da Copa das Confederações**



**Eis o futsal unionista com o jogador Oscarzinho (Oscar dos Santos Emboaba Junior) em seu time campeão infantil invicto de 2006, comandado pelo técnico Bibi Cruz: em pé – o goleiro Paulo César Felix, Guilherme, Oscarzinho, Matheuzinho e Bruno; agachados - Matheus Trojillo – Sabão, Dioguinho, Lukinha e Gustavo**

### **A chegada da Era do “Panela Futebol de Salão” e o surgimento do GERB**

Se a **Atlética**, como era chamado o time, predominou entre os salonistas barbarenses na **década de 1950**, se o chamado **Morcego** veio forte num segundo período, na **década de 1960**, quando era a Seleção Barbarense, os **Bidus** prevalecendo por um tempo maior depois, entre os **anos 1970 e 1980**, além de parte da **década de 1990**, na sequência o time mais forte e competitivo da cidade foi o batizado de **Panela Futebol de Salão**, que conquistou sete títulos, tendo chegado duas vezes ao tri, claro que seguidamente, entre os times de Santa Bárbara d’Oeste.



**Este era o quinteto titular do Panela: em pé – Ernani Rodrigues, o goleiro Vagner Furlan – Alemão e Luizinho Araújo; agachados – Nando Puskas Rocha e Valdir de Toledo - Pelé**

A agremiação de nome nada comum nos esportes, o **Panela F.S.**, teve como treinador Luís Antonio de Oliveira - Morena e jogadores como Vagner Furlan – Alemão, Clodoaldo, Daniel - Gordo (goleiros), Luizinho Araújo, Nando Rocha - Puskas, Ernani Rodrigues, Celsinho Zúcullo, Valdir Toledo – Pelé, Marco Antonio - Biliu, Anderson Ferreira - Pecó, Juninho Bignotto, Celsinho Sartori, Fabinho Siqueira, Ronílton, Fábio Groppo - Mazola e mais um ou outro completando o grupo de jovens salonistas.

Quem trouxe o estilo de jogo das grandes equipes, sistema com rodízio e jogadas ensaiadas, foi o técnico Luís Morena. O time dos Bidus jogava no sistema próprio deles e ninguém ganhava de seu quinteto que, de fato, era muito forte e competitivo, mas, com o sistema implantado por Luís Morena, o Panela F.S. passou a ser um grande obstáculo para aquele time que se cansou de ser campeão no futsal barbarensense e até da região. O Panela se tornaria um outro grande campeão entre os barbarenses.



**Eis mais uma das formações do Panela no futsal barbareense:  
em pé – Juninho Bignotto, Alemão Furlan (goleiro titular),  
Ernani Rodrigues, Dú Fardin (goleiro reserva), Marco Antonio - Biliu,  
o diretor João Prando e o técnico Luís Antonio de Oliveira – Morena;  
agachados – Anderson Ferreira – Pecó, Celsinho Zúculo,  
Nando Rocha – Puskas, Valdir Toledo – Pelé, Márcio Grippe,  
Luizinho Araújo e o mascote, seu sobrinho João Gabriel**

Para representar a cidade em Campeonato Paulista da Federação de Futebol de Salão, a maioria dos jogadores do Panela F.S. passou a integrar, na década de 1990, o time denominado **GERB – Grêmio Esportivo e Recreativo Barbareense**, mantido pelo DECET, depois SEME, contando-se com patrocínio desta ou daquela empresa barbareense, estampando-se a logomarca nas camisas. Inicialmente o GERB jogou com o apoio do Grupo Wiesel e da Refortécnica, do empresário Vanderli Forte - Fortinho.

Os irmãos Bidus - Wandé, Jorge e Biduzinho - voltaram a jogar por Santa Bárbara a partir de 1988, chegando a defender o time do **GERB/Wiesel/Refortécnica**, atuando com atletas mais jovens nas disputas da 4ª edição do

**Regional de Futsal da EPTV Campinas** (o time barbareense terminou em 3º lugar) e também no Campeonato Paulista da 1ª Divisão da Federação Paulista, tendo o **GERB** se classificado e chegado às Séries Prata e Ouro, sob o comando do técnico Pedrão Betini, quando Ademir Gonçalves era o Diretor de Esportes do DECET de Santa Bárbara d'Oeste. Já em 1989, o **GERB**, só com patrocínio da Refortécnica, não reeditou o sucesso da temporada anterior tanto no Paulista como no Regional da EPTV Campinas, o mesmo se verificando na temporada de 1990, com o mesmo **GERB**, desta vez na parceria com a Meplastic Brinquedos, e na entrada da última década do Século 20.



Neste elenco do **GERB** (já do começo da década de 1990), aparecem:  
em pé – Pedro Betini (técnico), Orlando Cardoso – Xú (diretor),  
Alemão Furlan (goleiro titular), Galhardo, Sachetto (goleiro reserva),  
Ernani Rodrigues e Paulo Henrique - Quique;  
agachados – Valdir de Toledo – Pelé, Luizinho Araújo,  
Guina Plotegher, Daniel Biduzinho e Nando Puskas Rocha

**Salonistas barbareenses se destacaram pela região  
e no Estado de São Paulo**

Jogadores do salonismo barbareense sempre eram procurados por times de cidades da região. E vários saíram como reforços. Os irmãos Bidus eram os mais requisitados. Até mesmo time inteiro de Santa Bárbara foi representar agremiações de fora, de cidades como Nova Odessa, Americana e Indaiatuba, por exemplo.

Os Bidus ganharam o Regional da EPTV Campinas representando outras cidades, competição promovida pela afiliada da Rede Globo, com grandes jogos mostrados ao vivo pela televisão. Também jogadores do Panela F.S. saíram para outros times da região, inclusive Nando Rocha - Puskas e Luizinho Araújo chegaram a realizar, no ano de 1989, giro pela Itália (cidades de Roma, Bari e Nápoli) vestindo a camisa do clube americanense Confecções Sardelli, ao lado de outro barbareense, Daniel de Oliveira Filho - Biduzinho. Nando Puskas já havia excursionado pela mesma Itália em 1986, com o mesmo time da Sardelli. Quanto a Luizinho Araújo, em 1990 ele jogou durante um mês no futsal da Espanha, em período de testes no Las Rosas, da cidade de Madri, tendo sido aprovado e depois convidado para defender time de Barcelona, porém resolveu não sair do Brasil e de sua Santa Bárbara d'Oeste.

Já o goleiro Daniel Roland de Castro – Gordo, que brilhou por times barbareenses, chegou a jogar por grande time paulista, o São Paulo F.C., ao lado do famoso Falcão, isso em 1999/2000.

Em contrapartida, alguns jogadores de outras cidades também andaram com boas passagens por times barbareenses, como, por exemplo, Nê (A.O.D.I.), Gérson (time dos Bidus), o goleiro Pernão (E.C. Barbareense), o sempre goleador Ademir Vermelho, que atuou por mais de um time, o pivô Wilde Gomes, cearense que era da cidade

paulista de Salto e que chegou a defender o San Rochester no Municipal Barbarense de 1999, quando ainda era atleta junior do Tejusa/Indaiatuba, entre outros jogadores do salão.



**Wilde**, que começou no futsal da GM, integra a Seleção Brasileira principal já há algumas temporadas, ele que vem jogando na Espanha - pelo Barcelona - e que é bicampeão mundial pelo Brasil.

Santa Bárbara d'Oeste nunca se firmou fortemente no cenário estadual no salonismo, apesar da prática da modalidade sempre ter sido muito grande na própria cidade. Disputou em algumas poucas temporadas – na década de 1980 - o **Campeonato Paulista**, o principal do estadual, porém sempre começando pela fase classificatória do interior, tendo chegado à **Série Ouro**, a elite.

Após alguns anos sem participação em certames da Federação Paulista, o salonismo barbarensense retornou, porém na **Série Prata**, correspondente à 2ª Divisão do Estadual. Ultimamente vem competindo em certames de Ligas Regionais.

A cidade, em razão de novas exigências das entidades que comandam o futsal, agora carece de quadra de dimensões maiores, com medidas oficiais atuais, isso de acordo com o que determinam a Confederação Brasileira de Futsal e Federação Paulista e que por isso mesmo nem pode

competir nos principais certames oficiais da modalidade. Ou então tem que recorrer de quadra maior de cidades vizinhas.

Se no princípio Santa Bárbara era carente de quadras para o futebol de salão, com o passar das décadas a Prefeitura Municipal e o Governo do Estado dotaram praticamente todas as escolas da cidade deste equipamento esportivo, inclusive cobrindo muitas das quadras existentes, o que favorece grandemente as aulas de educação física.

### **Zona Leste barbarenses dando as caras no futsal**

**O time do Holanda, do Jardim Europa, foi o único da zona leste barbarenses a chegar à conquista de um título de campeão do Municipal de futebol de salão, tendo disputado três finais em Santa Bárbara d'Oeste**



**Eis a A.A. Holanda/JE e seu time campeão barbarenses versão 1998:**  
**em pé – Tiagão, Careca - Tripa, Roberto, o goleiro Bieco, Furla,**  
**o diretor Chocolate e o técnico Sérgio Del Vecchio;**  
**agachados - Paulinho, Dorginho, Joãozinho (com a bola),**  
**Manoel, Fabinho Siqueira e Tuim**

No município de Santa Bárbara d'Oeste existiram, seguramente, mais de cem times de futebol de salão ao longo de sua história de pouco mais de 50 anos, times

formados pelos mais diferentes grupos: de estudantes, de empresas, de estabelecimentos comerciais, de bancários, de entidades religiosas, enfim, por grupos de amigos, familiares.

Mais recente, isso a partir da década de 1980, observou-se o surgimento de alguns bons quintetos no salonismo representantes da zona leste barbarensense, praticamente uma nova cidade que se formou no município.

### ***Destaques maiores de uma verdadeira nova cidade***

Da grande zona leste, alguns times brilharam em competições oficiais, com destaque para **Holanda** (Jardim Europa) e **Antonino Cabeleireiro E.C.** (Cidade Nova), este vencedor de duas edições dos jogos “**Desafios do SESI**”, nos anos de 1997/1998, ganhando as finais, respectivamente, dos quintetos do Primavera (Jardim Santa Rita de Cássia) e Escritório Monaro (centro), além de ter conquistado o título da “**Copa Barbarensense de Futsal**”/ **2007**, com o patrocínio da Tech Sport, ao vencer na final o time do River Plate.



Um dos times de futsal formado pela agremiação  
**Antonino Cabeleireiro E.C.**, da **Cidade Nova**:  
em pé – Antonino Gomes – Cabeleireiro (presidente); Romilton,  
Valmir Alcântara – Careca e o goleiro Fioto;  
agachados – Zebra, o canhotinho João Paulo Tavares,  
Zé Élcio (com a bola) e Renato

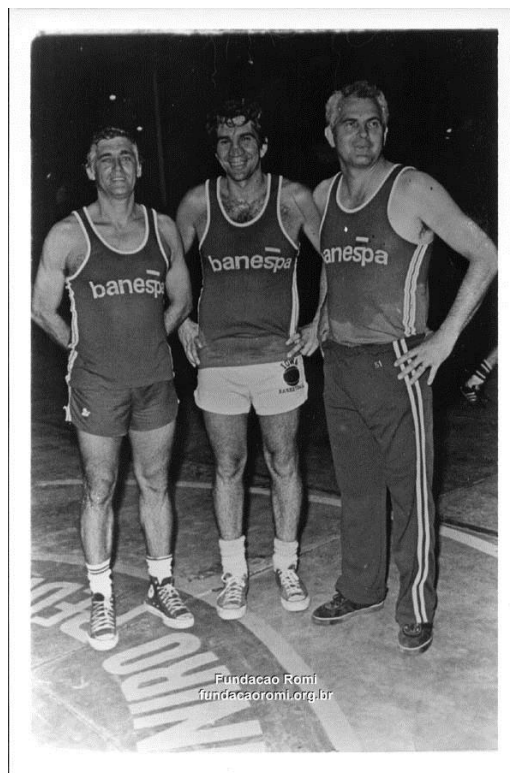
Entre jogadores que alcançaram destaque no futsal da grande zona leste barbareense, abrangendo-se os três núcleos – Mollon, Europa e Cidade Nova/Pérola - perfeitamente podem ser relacionados Tonanha, Furla, Careca Alcântara, Macarrão, o grandalhão Tiagão, o canhotinho João Paulo Tavares, o goleiro Fioto, Carlão Pezão, Carlãozinho, o goleador Clebinho, Leandrão, Romílton e, da atualidade, Renan Silva.

E em todos os citados grandes núcleos da zona leste – bairros que fazem a divisa de Santa Bárbara com a vizinha Americana -, ao longo da história importantes competições setoriais foram promovidas, com incontáveis jogos disputados nas quadras de escolas, como “**Maria José Margato Brocatto**” (Cidade Nova – inaugurada em 1º de março de 1980, com empate por 3 a 3 no jogo festivo entre o time da Imprensa Barbareense e o formado por Vereadores do município), mais “**Elisabeth Steagall Pirtouscheg**” (Vila Mollon) e “**Antonio Matarazzo**” (Jardim Europa).

### **Ginásio coberto no Jardim Europa**

A região do Jardim Europa ganhou um primeiro ginásio coberto entre os bairros que integram a zona leste, o denominado de “**Denis Aparecido Vianna**”, onde chegou a ser disputado um campeonato todo do Municipal, em 2010 – o campeão foi o San Rochester -, pois estavam interditadas, para reformas, as quadras dos

dois principais ginásios esportivos da cidade, “Djaniro Pedroso” e “Mirzinho Daniel”.



**Denis Vianna, ex-jogador de basquetebol,  
o patrono do Ginásio de Esportes do Jardim Europa**  
(na foto da direita, Denis está à direita e ao lado de outras feras  
barbarenses do basquetebol, Álvaro Alves Corrêa, à esquerda,  
e José Roberto Lux – o famoso Zé Boquinha, no centro

### **Na cidade, novos papa-títulos no novo Século, mas o predomínio é do San Rochester**

Os times do **E.C. Barbarense** (ou dos **Bidus**, com outros nomes) e do **Panela F.S.**, sem dúvida, foram os últimos a marcar grandemente suas épocas no futebol de salão de Santa Bárbara d'Oeste, ambos mais vezes campeões, com **nove** títulos para Bidus e seus companheiros e **sete** conquistas para o Panela.

Na atualidade o posto de destaque maior, ou seja, aquele time que tem o predomínio quase que absoluto entre os barbarenses no futsal, é ocupado pelo S.C. San Rochester,

no entanto chegaram a surgir outros quintetos que se acostumaram às conquistas de títulos ou então gostaram de estar entre semifinalistas e finalistas das competições oficiais, antes promovidas pela Divisão de Esportes do DECET e agora pela SEME – Secretaria Municipal de Esportes, órgãos mantidos pela Prefeitura Municipal.

Até mesmo um pouco antes da virada do Século XX para o XXI, o futsal de Santa Bárbara passou a ver participações interessantes em quadras de seus ginásios de times como **Primavera** (Jardim Santa Rita de Cássia), **X-Games** (31 de Março), **Ferrovário** (Jardim Vista Alegre) e, principalmente, **San Rochester** (outro do Jardim Santa Rita de Cássia), que conseguiu a façanha de chegar a tetracampeão barbareense e quase que de forma seguida, só tendo quebrada sua sequência porque perdeu a final de 2012 para o time do **Padoca** (dos bairros 31 de Março e Jardim Europa). Depois o San Rochester fez mais um bi, chegando na temporada de 2015 ao hexacampeonato, encostando assim nos times Panela (com 7 títulos) e Bidus (com nove no total).

O **Aliança**, que era mais do futebol de campo, também chegou a ter time forte no futsal, porém por pouco tempo. Mereceu destaque especial na história do futsal o fato de o **E.C. Coroado**, com time só meninos, de 16 e 17 anos, todos da **Seleção Juvenil** da cidade, porém enfrentando quintetos de adultos, de jogadores bem maduros, ter conquistado um campeonato em Santa Bárbara. E os meninos do Coroado, comandados pelo já técnico Ernani Rodrigues da Silva, foram aplaudidos por todos!

Neste mesmo período, foram, também, surgindo outros bons destaques no salonismo barbareense, citando-se jogadores como Luciano Neca (este que foi cinco vezes artilheiro da cidade – nas temporadas de

1997/2002/2005/2006/2007 -, competindo com o grande e também várias vezes artilheiro do “Municipal”, Wande Bidu), Silvinho Junior, Romilton, Daniel Rober, os gêmeos Renato e Renan Caetano, Ratinho Biggi, Pablo Reis, Lukinha, Vô, Renanzinho Silva, Lucas Agnese.



**Primavera**, do Jardim Santa Rita de Cássia, parou, mas andou brilhando no futsal barbareense: foi campeão do “Municipal” por três vezes.

Na foto, seu time de 1999, campeão da cidade pela primeira vez: em pé – Luizão (diretor), Zebra (goleiro reserva), Márcio Santos, Leandro, Daniel de Castro – Gordo (goleiro titular) e Anderson Caetano (diretor); agachados – Adilson, Clebinho, Silvinho Junior (com a bola), Ademir Vermelho e Luciano Neca



**O campeão barbareense no futsal em 2012 foi este time do Padoca**

***S.C. San Rochester***, outro time do Jardim Santa Rita de Cássia, chegou em 2011 ao seu tricampeonato no futsal de Santa Bárbara com suas conquistas de 2009/2010/2011.



Seu time de 2011 teve esta formação: em pé – o goleiro Cesinha, Marcinho, Ludão, o massagista Neguinho, André Salustiano (técnico) e Rogério Chaves (presidente); agachados – Júlio, Léo, Lukinha Agnese, Juninho Biggi, Silvinho Junior e Clebinho



Seu hexa foi quase que com títulos seguidos: o San Rochester foi campeão barbarensense em 2009/2010/2011 (tri), mais 2013/2014/2015 (outro tri)

**Na somatória de títulos, o San Rochester chega ao hepta em 2016**

O predomínio no futsal barbarense neste novo século é mesmo praticamente total do San Rochester, que volta a se sagrar campeão na temporada de 2016 ao bater na finalíssima o time do Padoca pelo placar de 3 gols a zero. Assim, os comandados do técnico Emerson Soares chegam ao tetra, que somado ao tri anterior totaliza sete títulos de campeão barbarense, igualando-se à marca do extinto time do Panela. Ambos são heptacampeões do salonismo de Santa Bárbara na história, só perdendo para os grandes times (de vários nomes) formados pelos irmãos Bidus.



### **A SEME com o futsal no masculino e feminino**

Há alguns anos que a SEME de Santa Bárbara d'Oeste vem mantendo o seu time de futsal – ou uma **Seleção Barbarense** - em competições oficiais, principalmente

entre representantes de cidades da Região Metropolitana de Campinas (a **Copa Metropolitana**), tendo como seu comandante o treinador André Araújo, de uma reduzida safra de novos dirigentes/líderes na modalidade. É o grupo barbarensense que tem disputado os torneios dos Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior.



**Eis a safra mais atual que representa o futsal de Santa Bárbara d'Oeste em competições oficiais pelo Estado de São Paulo: em pé – Valdir de Toledo – Pelé (treinador), Gustavo (goleiro), Fábio, Elizeu, Péo, Henrique e Adalberto Negão (massagista); agachados – Luciano Neca, Diego, Renan Silva, Leandro e Guilherme**

Santa Bárbara d'Oeste já há alguns anos vem movimentando o futsal também no setor feminino. Existem times de moças e meninas formados na cidade, embora poucos e elas também competem em âmbito regional.

**No setor arbitragem, Santa Bárbara d'Oeste teve representantes na Federação Paulista e Marcos Maracanã na Confederação Brasileira**

Muitos dos ex-jogadores de futebol de campo e de salão tornaram-se árbitros pós carreira. Foram os casos de Paulo Calvino, Edi Machado, Costinha – Sidney Gerônimo, Carlão Réchia, Celsinho – Néelson Alves Costa, Marinho Zamuner, Daniel Roland de Castro – Gordo, Amauri dos Santos, Norberto Ribeiro Godói – Beto, Renato Campagnol, Carlão Rodrigues da Silva, Emerson Grippe – Beбето, Alan Kardec da Cruz, Sidney Forti, Leandro Ratinho e outros.

Alguns que não jogaram campeonatos oficiais também gostaram do apito no futsal, casos de Marcos Antonio de Oliveira – Marcos Maracanã, Luís Carlos Miranda – Mirandão, Luís Antonio Casagrande, Luís Antonio Poeta – Poetinha, Roberto de Stéfani, Manoel Scatolin (este também foi árbitro de basquetebol e integrou o quadro de oficiais da Federação Paulista da modalidade), Zé Carlos de Oliveira – Canhotoiro, Dorgival Alves Vicente, José Antonio Esteves – Piauzinho, entre outros.

Vários barbarenses integraram o quadro de oficiais da Federação Paulista de Futebol de Salão – o Futsal, tendo dirigido muitos jogos de Campeonatos Paulistas, inclusive da divisão principal do Estado. Quem mais avançou na arbitragem de futsal entre os barbarenses foi Marcos Maracanã, que é jornalista: apitou como integrante não só do quadro da Federação Paulista como também da Confederação Brasileira e até mesmo da Sul-Americana de Futsal, ele que foi contemplado com prêmios especiais do apito, ganhando duas vezes o “**Apito de Ouro**”, como destaque do Estado de São Paulo, e uma vez a “**Bola de Ouro**”, como destaque na arbitragem brasileira.

Marcos Antonio de Oliveira – Maracanã dirigiu partidas de dois Campeonatos Pan-Americanos, um no Brasil

(cidades de Poços de Caldas e Aguai) e outro na Argentina (na Capital Buenos Aires).

**Eis o árbitro Marcos Maracanã exibindo o escudo da F.P.F.S.**



**Entre os barbarenses foi ele, Marcos Maracanã, quem mais atuou em jogos oficiais de futsal, em competições da Federação Paulista e da Confederação Brasileira, além da Sul-Americana**



Recebendo o apito de ouro de melhor árbitro de futsal  
do Estado de São Paulo em 1992:  
o barbarenses Marcos Antonio de Oliveira – Maracanã

## **Campeões e vices no salonismo de Santa Bárbara d'Oeste**

\* os campeonatos seguidos só começaram no final da década de 1970

**1978** – E.C. Barbarenses .....(vice: E.C. São Francisco)

**1979** – E.C. Barbarenses .....(vice: E.C. Benfica)

**1980** – A.O.D.I. ....(vice: E.C. Barbarenses)

**1981** – Metalúrgica Paraná, A.O.D.I (no Grupo A),  
E.C. Barbarenses e A.A. Exban (no Grupo B)

\* todos foram proclamados pelo DECET como campeões,  
isso devido a adiamento de diversos jogos em razão de  
chuvas e da falta de datas no calendário da temporada

**1982** – E.C. Barbarenses .....(vice: E.C. Benfica)

\* o campeonato foi disputado como “Copa Crefisul”,  
correspondente à 1ª Divisão do Municipal

**1983** – Mineirinho Automóveis ..... (vice: Fundação Romi)

\* o campeonato foi disputado como “Copa Unibanco”,  
correspondente à 1ª Divisão do Municipal; o time Mineirinho  
teve basicamente os jogadores que eram do E.C. Barbarenses,  
entre eles os irmãos Bidus

**1984** – Supermercado Batagin .....(vice: E.C. Benfica)

\* o campeonato foi disputado como “Copa Barbarenses”,  
correspondente à 1ª Divisão do Municipal; o time  
Supermercado Batagin teve basicamente os jogadores que  
eram originariamente do E.C. Barbarenses, entre eles os Bidus

- 1985** – União Aparecida .....(vice: Unidos da Linópolis)  
\* o campeonato foi disputado como “Copa Barbarense”,  
correspondente à 1ª Divisão do Municipal
- 1986** – Bidus .....(vice: Supermercado Silva)  
\* o time Supermercado Silva teve basicamente os jogadores  
que eram originariamente do Panela F.S.
- 1987** – Panela FS/Superm. Silva..(vice: Bidus/Gr. Batagin)
- 1988** – Panela FS/Supermercado Silva .....(vice: Maranata)
- 1989** – Panela FS/Skina .....(vice: Clube do Nove)
- 1990** – Bidus ..... (vice: Clube do Nove)
- 1991** – Panela FS/Textil Jomara .....(vice: Bidus/Akisport)
- 1992** – Panela FS/Vídeo Arte .....(vice: Bidus)
- 1993** – Panela FS/Textil Jomara ....(vice: Bidus/Gás S.B.)
- 1994** – E.C. Coroado .....(vice: Holanda/Jardim Europa)
- 1995** – Bidus/Gás S. Bárbara .....(vice: Holanda/J. Europa)
- 1996** – Aliança/Maqterra .....(vice: E.C. Coroado)
- 1997** – Panela FS/Textil Jomara .....(vice: Aliança)
- 1998** – Holanda/Silva Magazine/JE .....(vice: 1º de Maio)
- 1999** – Primavera/Jd. Santa Rita.....(vice: San Rochester)

- 2000** – X-Games .....(vice: Primavera)
- 2001** – não realizado
- 2002** – Primavera .....(vice: X-Games)
- 2003** – Primavera .....(vice: Irineu Auto Peças)
- 2004** – não realizado
- 2005** – Móveis Rilu .....(vice: Gruppo Telhas)
- 2006** – Ferroviário/V. Alegre ...(vice: Boliva/Siq.Campos)
- 2007** –Antonino Cabeleir./Tech Sport//CN ...(vice: Boliva)
- 2008** – Ferroviário/Vista Alegre .....(vice: Tony Sport)
- 2009** – San Rochester/Jd. S. Rita .....(vice: Madureira)
- 2010** – San Rochester ..... (vice: FSP/Madureira)
- 2011** – San Rochester .....(vice: RB Sport/Jd. Laudissi)
- 2012** – Padoca/31 de Março-JE..... (vice: San Rochester)
- 2013** – San Rochester ..... (vice: Padoca)
- 2014** – San Rochester .....(vice: Mollon FC)
- 2015** – San Rochester .....(vice: Unidos Zona Leste)
- 2016** – San Rochester .....(vice: Padoca)

## **“Copa Santa Bárbara de Futsal”**

**2005** – Primavera ..... (vice: Ferroviário/Vista Alegre)

**2006** – Irineu Auto Peças .....(vice: Ferroviário/V. Alegre)

**2007** –Atonino Cab./ Tech Sport/CN .....(vice: River Plate)

**\* de 2008 a 2012** – não realizada

### ***Do autor:***

*Esta é mais uma minha colaboração para a preservação dos esportes de minha Santa Bárbara d'Oeste, um novo trabalho que me custou meses de pesquisas na busca do mais perto da perfeição, mas que me deu enorme satisfação, mais um vez.*



*A essência da história do futebol de salão – ou do futsal – barbareense está contida neste meu documentário.*



**Jornalista Aposentado e Historiador: J. J. Bellani**

**Edição atualizada em 20 de Junho de 2016**